Sequência Didática 8

Componente curricular: História Ano: 7º Bimestre: 3º

Título: Escravidão, sociedade escravista, resistências e cultura afro-brasileira

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o aspecto econômico relacionado ao tráfico de escravos e à utilização da mão de obra de africanos escravizados na América portuguesa.

**Objeto de conhecimento** – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

* Conhecer as principais características da sociedade escravista na América portuguesa, as estratégias de resistência negra e a formação da cultura afro-brasileira.

**Objetos de conhecimento** – Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

As lógicas internas das sociedades africanas.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

**(EF07HI15)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

Tempo previsto: 250 minutos (cinco aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* projetor;
* mapas;
* imagens impressas e pesquisadas na internet;
* cartolina ou papel-cartão;
* lápis de cor ou caneta hidrográfica;
* cola.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a sequência conversando com os alunos sobre os dois grandes grupos étnicos africanos que compuseram a mão de obra escrava trazida ao Brasil a partir do século XVI, classificados com base em aspectos linguísticos: os sudaneses, originários do Sudão e da costa norte do Golfo da Guiné, e os bantos, originários de Angola, do Congo, de Moçambique e da costa sul do Golfo da Guiné. Projete, disponibilize ou solicite aos alunos que verifiquem em seu material didático um mapa do continente africano nesse período. Se necessário, apresente um mapa atual do continente, fazendo as devidas adaptações.

Sempre recorrendo ao mapa, explique que as regiões africanas abastecedoras do tráfico de escravos, obtidos por meio do escambo, sofreram variações, e, durante o século XVI, a maior parte dos cativos era proveniente da Senegâmbia (atuais Senegal, Gâmbia, Guiné Bissau e Guiné) e da Costa da Mina (atuais Gana, Togo, Nigéria e Benin). Já no século XVII, a maioria provinha de Angola e Congo.

Passe, em seguida, a falar do modo como o transporte dos escravos entre a África e a América era realizado nos navios negreiros, também chamados de tumbeiros. Projete ou disponibilize a imagem de um navio negreiro e solicite aos alunos que respondam a perguntas disparadoras como essas:

* Em que parte do navio os escravizados eram alojados?
* Como deviam ser as condições de higiene e segurança nessas embarcações?
* Havia como se livrar do calor ou se proteger do frio?
* Por que os navios eram chamados de tumbeiros?

Depois dessa conversa, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a discussão do tema, explique o que acontecia com muitas pessoas escravizadas durante a viagem, cuja duração variava, dependendo da região de captura, entre 35 e 70 dias. Por meio desse diálogo inicial, contribui-se para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 1**.

Incentive os alunos a pensar também no que ocorria quando os navios tumbeiros chegavam à América portuguesa e na maneira como os cativos eram negociados. Então, fale sobre a ocorrência de leilões públicos ou negociações privadas, em que o preço dos escravos variava conforme sexo, idade e condições físicas e de saúde. Informe, ainda, que os escravos do sexo masculino, jovens e adultos, eram os que mais valiam, convidando os alunos a pensar no porquê disso e procurando relacionar tais condições com a força de trabalho a ser explorada.

Ressalte o fato de que o comércio de escravos fazia parte do sistema colonial, gerando muito lucro  
para a Coroa portuguesa e para os traficantes. Apesar de a temática já ter sido apresentada na  
Sequência Didática 4, para reforçar o caráter específico da escravidão moderna, solicite aos alunos que retomem o que estudaram sobre a escravidão na Antiguidade e na Idade Média. Espere que eles comentem o que lembram desses conteúdos e depois ressalte o fato de que, diferentemente do que ocorria nesses períodos, a escravidão moderna se inseria no sistema capitalista, ou seja, era geradora de lucro por meio da comercialização de mercadorias, ressaltando a coisificação e a desumanização presentes nesse processo.

Explique aos alunos que a viagem da África para o Brasil levava menos tempo do que para a América do Norte e o Caribe em razão da distância mais curta, e dos ventos e correntes marítimas que impulsionavam os navios (lembre-os de que as embarcações da época eram movidas a velas). A viagem mais curta diminuía o índice de mortalidade dos cativos, tornando o negócio mais lucrativo. Além disso, embarcações relativamente pequenas eram suficientes para realizar a travessia, transportando uma considerável quantidade de escravos.

Informe aos alunos que o Brasil era o principal destino de africanos escravizados no fim do século XVII. É importante comentar com eles que muitos dos que embarcaram não sobreviveram à travessia. Nesse ponto da abordagem do conteúdo, considere que, desde o momento da captura – passando pelo tempo de espera nas feitorias, pelo embarque em um navio tumbeiro, pela travessia, pela chegada ao Brasil e pela negociação – até o momento em que era efetivado como escravo, um indivíduo passava pelo processo “adaptativo”, que poderia durar aproximadamente quatro anos. O trabalho com esse conteúdo contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de História no 5**.

Esclareça aos alunos a diferença entre sociedades com escravos (aquelas em que ocorria a utilização de mão de obra escrava, sem que esta fosse predominante) e sociedades escravistas (nas quais a mão de obra escrava era a base da produção), classificação na qual o Brasil se enquadrou entre os séculos XVI e XIX. Nas lavouras, no pastoreio do gado, nos serviços domésticos nas casas dos grandes proprietários, na construção de obras, na produção de artigos diversos, no pequeno comércio, entre outras tantas atividades, a escravidão era naturalizada na sociedade brasileira. Tiravam proveito dessa prática não apenas os mais abastados, mas também pessoas de condição social nem tão elevada (mesmo as que não possuíam recursos para comprar escravos podiam alugar seus serviços).

Na finalização da primeira etapa, verifique a existência de dúvidas entre os alunos e as resolva. Então, solicite a eles como tarefa de casa que resolvam questões de sistematização de conteúdo a ser corrigidas no início da próxima aula. Peça-lhes também que façam uma pesquisa de imagens na internet sobre os navios tumbeiros, selecionem e imprimam duas ou três, colem-nas no caderno e escrevam um texto de cinco a dez linhas a respeito das condições verificadas nas viagens de travessia que marcaram o tráfico de escravos.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

No início da segunda etapa, corrija as tarefas de casa. Convide os alunos a comentar os textos produzidos e faça as observações necessárias para complementar a discussão. Esse exercício de oralidade em sala de aula contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 4**.

Em seguida, passe a comentar o cotidiano dos escravos na sociedade escravista. Considere os seguintes tópicos:

* os grupos de escravos, divididos conforme o estágio em que se encontravam desde a chegada na América portuguesa: os recém-chegados (“boçais”), os que já estavam na colônia havia algum tempo e sabiam falar português (“ladinos”), e os já nascidos em território colonial (“crioulos”) – muitos desses últimos eram mestiços de homens brancos com escravas;
* a divisão das tarefas de acordo com tal classificação e com o tom da pele (ocupações domésticas – inclusive o trabalho como ama de leite, que gerava uma intimidade da escrava com o senhor e sua família e configurava situação de ambiguidade, cercada ao mesmo tempo de certos privilégios e de castigos corriqueiros – e de supervisão eram exercidas por crioulos e escravos de pele mais clara, e serviços mais pesados eram destinados aos africanos de pele mais escura);
* os castigos dos feitores e a “violência controlada” a fim de “preservar” a mão de obra em razão de seu alto custo (a média de vida de um escravo girava em torno de 30 anos);
* o uso de roupas simples fornecidas pelos senhores (saias e blusas para as mulheres, calças para os homens);
* a base da alimentação dos escravos (mandioca, alface, batata, couve, feijão, inhame, nabo, repolho etc.) em pequenas porções diárias e o consumo de carne restrito a casos de doença;
* a formação de famílias de escravos (embora chegassem mais homens do que mulheres, com o tempo, a reprodução natural levou a um equilíbrio), caracterizada muitas vezes por estabilidade, monogamia e organização nuclear (explique que os escravos buscavam se unir com membros da mesma etnia/região da qual provinham, ainda que pertencessem a senhores diferentes e tivessem de morar separadamente);
* as uniões apoiadas pela Igreja, porém sem realização de ritual religioso em razão dos custos da cerimônia;
* os riscos que a estabilidade familiar corria diante da eventualidade da venda de um membro pelo seu senhor;
* a formação de laços afetivos e culturais que as famílias de escravos desenvolveram;
* as redes de parentesco estabelecidas pelos escravos como forma de proteção e solidariedade mútua (o apadrinhamento, a criação dos filhos por amigos escolhidos em caso de morte do casal, as famílias de santo, a associação por via religiosa e o malungo, laço formado na viagem no mesmo navio).

Ao prosseguir, passe a tratar das estratégias de resistência estabelecidas pelos escravos, destacando:

* as tentativas de revolta na viagem de travessia, que, algumas vezes, chegavam a causar a destruição das embarcações e a morte de tripulantes (para evitar essa possibilidade, os escravos passaram a ser mantidos acorrentados nos porões);
* as reações contra os castigos (açoites, ferimentos provocados por ferro em brasa, correntes, palmatória, uso de gargalheira) manifestadas por meio de iniciativas individuais (fugas, greves de fome, sabotagem do trabalho) ou organizadas coletivamente (fugas em grupo e revoltas);
* as estratégias culturais baseadas na prática de rituais religiosos disfarçados (associação de orixás africanos com santos católicos), evitando a perseguição da Igreja, ao mesmo tempo em que se mantinham as tradições africanas;
* a formação de quilombos, que eram aldeamentos fortificados nos quais os escravos fugitivos construíam habitações, mantinham hortas e oficinas para a fabricação de cerâmica e redes, e abrigavam também indígenas e homens brancos perseguidos (explique que alguns quilombolas se organizavam para atacar fazendas e tentar libertar escravos);
* a formação, no final do século XVI, do Quilombo de Palmares (estabeleça sua localização no atual estado de Alagoas em um mapa), o mais conhecido aldeamento de escravos fugidos – milhares de pessoas viviam no quilombo, que era organizado em aldeias independentes, comandadas por chefes próprios, sendo Zumbi o mais famoso deles (explique que o quilombo cresceu no século XVII por causa da desorganização militar e da diminuição da vigilância durante os conflitos entre portugueses e holandeses);
* a existência no Brasil, atualmente, de mais de 3.500 quilombos remanescentes do período colonial, nos quais vivem descendentes de escravos que têm o direito à propriedade das terras garantido na Constituição de 1988.

Reserve 15 minutos para fazer uma atividade de aprofundamento sobre o assunto disponível no material didático e corrija-a em sala de aula antes de prosseguir com a sequência.

Em seguida, aborde a incorporação da cultura de matriz africana mantida pelos escravos e pela população negra à sociedade brasileira, configurada como afro-brasileira. Nesse sentido, comente:

* os elementos linguísticos de origem africana que diferenciam o português do Brasil do falado em Portugal (por exemplo, beleléu, cochilar, cachimbo, mocotó, quindim, quitanda, senzala) – muitos estudiosos classificam nossa língua como luso-bundo-guarani ou brasileira;
* as cantigas de ninar e a contação de histórias, que remetem a tradições africanas;
* a capoeira e ritmos musicais, como o maracatu e o samba;
* as festividades populares marcadas pelos congos, jongos e moçambiques;
* a culinária (acarajé, bobó de camarão, caruru, cocada, vatapá, canjica etc.);
* a religião (candomblé e umbanda).

Após a abordagem dos conteúdos, solucione as dúvidas dos alunos. Em seguida, organize a turma em trios para que realizem o trabalho de pesquisa e confecção de um pôster, em cartolina ou papel-cartão, sobre aspectos da cultura afro-brasileira de acordo com os elementos trabalhados nesta etapa.

Peça aos alunos que pesquisem imagens, que deverão ser impressas e utilizadas na montagem dos pôsteres. Saliente a importância de colher informações a respeito das imagens e escrevê-las nos trabalhos. Peça-lhes também que redijam um parágrafo sobre a importância da preservação da cultura afro-brasileira e o incluam no pôster. Ressalte a importância do estudo em grupo para a produção dos textos. Caso seja possível, ressalte para eles as premissas de estudo em grupo disponíveis nas “atividades recorrentes” no “Plano de Desenvolvimento”.

Marque a data de apresentação do trabalho, concedendo tempo suficiente para que os trios se organizem, façam suas pesquisas e montem os pôsteres.

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/uma aula)

Na terceira etapa será feita a apresentação dos trabalhos. Convide cada trio a ir à frente da sala e mostrar seu pôster ao restante da turma. Eles devem descrever o processo de pesquisa e produção do trabalho, apontando o porquê da escolha da imagem, entre outros aspectos, e comentar o parágrafo conclusivo solicitado.

Faça comentários complementares e, após o término das apresentações, estabeleça as considerações finais. Exponha os pôsteres em mural na sala de aula ou em espaço comum da escola adequado à finalidade. Se possível, peça aos alunos que fotografem o mural e os trabalhos produzidos e publiquem as imagens no *site* da escola ou no *blog* da turma. O conjunto da sequência, desde a caracterização da sociedade escravista passando pelas estratégias de resistência dos escravizados culminando no trabalho sobre a cultura  
afro-brasileira, contribuí para o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 1,  
no 4** e **no 5**, da **Competência Específica de Ciências Humanas** **no 1** e das **Competências Específicas de História no 1** e **no 7**.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, apresentar aos alunos a lógica envolvida no tráfico de escravos (destacando as condições em que este ocorria), na utilização do trabalho escravo de origem africana na América portuguesa (especialmente nos séculos XVI e XVII) e na consequente configuração da sociedade escravista. Também se procurou trabalhar temas relacionados à cultura de matriz africana que foram historicamente incorporados ao Brasil, compondo um rico e importante quadro traduzido pela cultura afro-brasileira, destacando as características, as permanências e a importância de sua preservação.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* participou dos debates iniciais a respeito das condições em que era realizado o tráfico de escravos;
* fez a tarefa de casa solicitada ao final da primeira etapa;
* realizou a pesquisa e participou da confecção do pôster sobre cultura afro-brasileira de acordo com o que foi solicitado;
* participou da apresentação do pôster, contribuindo com seus colegas de trio;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Explique a diferença entre sociedades com escravos e sociedades escravistas.

*Sugestão de resposta: nas sociedades com escravos, apesar de haver utilização de mão de obra escrava, esta não compunha o regime de trabalho predominante. Nas sociedades escravistas, como a que se estabeleceu no Brasil entre os séculos XVI e XIX, a mão de obra escrava representava a força de trabalho predominante.*

**2.** Descreva aspectos da cultura do Brasil influenciados ou gerados pelas culturas africanas.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos comentem que as culturas de matriz africana, trazidas para a América portuguesa pelos escravizados, foram se incorporando à formação do Brasil por meio de manifestações que se refletiram na língua, na religiosidade, na culinária, nos festejos populares envolvendo cantos, músicas e danças, na capoeira, nas cantigas de ninar e nas contações de história, todas elas mantidas e perpetuadas ao longo do tempo, durante a ocorrência da sociedade escravista e após a abolição, como forma de resistência da população negra e de manutenção de suas tradições.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Participei dos debates iniciais a respeito das condições em que o tráfico de escravos era realizado? |  |  |
| Fiz a tarefa de casa solicitada ao final da primeira etapa? |  |  |
| Participei da pesquisa e da confecção do pôster sobre cultura afro-brasileira conforme foi solicitado? |  |  |
| Participei da apresentação do pôster, contribuindo com meus colegas de trio? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |